



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



21º Congresso de Iniciação Científica

A ABERTURA DE NEGÓCIOS COMO MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO EMPREENDEDOR: POTENCIALIDADE E DIFICULDADES

Autor(es)

RAQUEL DUARTE NOVAES MENEGALLE

Orientador(es)

ANA MARIA R CARRAO

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

Resumo Simplificado

Este estudo foi baseado em monografias do curso de Administração da UNIMEP que analisaram a viabilidade de abertura de negócios, desenvolvidas na área de Marketing ou de Finanças. Focalizou especificamente as consideradas viáveis. A pesquisa trabalhou com banco de dados resultante de pesquisa de Iniciação Científica anterior. Esta pesquisa procurou identificar a eficácia do incentivo ao empreendedorismo por meio do levantamento das monografias que se materializaram, bem como conhecer as principais dificuldades enfrentadas pelos egressos para colocar suas propostas em práticas ou que nem mesmo conseguiram materializá-las. Este estudo visou, ainda, identificar como as monografias agregaram valor à formação profissional dos egressos. A fundamentação teórica foi apoiada em revisão bibliográfica que abarcou obras sobre empreendedorismo clássico, baseadas nas concepções de Schumpeter e de McClelland. O estudo procurou identificar a manifestação do espírito empreendedor, ou seja, características empreendedoras nos egressos com base na visão desses autores. Os dados foram coletados por meio de questionário semi-estruturado enviado a 56 egressos, obtendo-se um retorno de 21 (37,5%). Após apuração dos dados, verificou-se que a maioria dos egressos da amostra não realizou o projeto proposto na monografia, uma vez que de um conjunto de 21 egressos apenas dois (9,5%) abriram a empresa, como planejado. Desses dois egressos, um teve em seu perfil identificado uma das características definidas por McClelland. Especificamente, trata-se de traço comportamental originado de traços culturais familiares que, segundo o autor é maior a probabilidade de um indivíduo vir a se tornar empreendedor se tiver referencial na família. No entanto, mesmo havendo respostas positivas de abertura de negócios, entende-se que, com base na revisão bibliográfica sobre o empreendedor, são muitas as características associadas a traços comportamentais tratados pelos autores citados que não foram identificadas nas respostas dos egressos. Importante destacar fatores associados às características empreendedoras na visão Schumpeter, que foram associados às restrições apontadas pelos egressos. Dentre os motivos apontados para a não abertura da empresa constam dois relevantes, considerando os objetivos deste estudo: a perspectiva de realização de carreira corporativa; falta de recursos financeiros para abertura. Tais declarações levam a associação à insegurança (frente o risco) para busca de financiamentos e de temor de insucesso como empresário. A análise dos dados obtidos sugere que não se pode definir um indivíduo como empreendedor apenas por ele abrir um negócio, pois seria necessário levantar sua capacidade de manter a empresa por longo tempo, sujeita às necessidades de readaptação a novos cenários. Alguns egressos consultados mantêm interesse em abrir a empresa. E com relação ao valor da monografia para a formação profissional, obteve-se um consenso favorável ao desenvolvimento deste tipo de estudo no final do curso de administração. Foram destacadas como contribuições: conhecimento de mercado, experiência em desenvolvimento de projeto, importância do planejamento estratégico, conhecimento que permite prevenir encerramento prematuro de empresas, e benefício para a

vida professional.